

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA

RESOLUÇÃO Nº 562 - DE 02 DE MAIO DE 1979

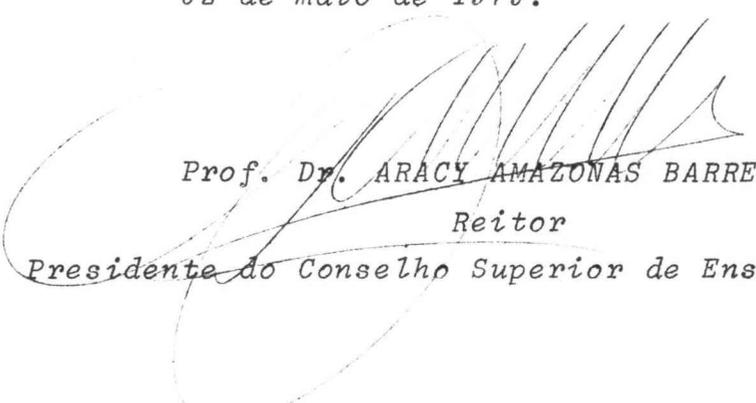
EMENTA:- Aprova o Projeto de Extensão "Ergologia Amazônica".

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral, e em cumprimento às decisões dos Egrégios Conselhos Superiores de Ensino e Pesquisa e de Administração, em sessões realizadas, respectivamente, nos dias 2 de maio de 1979 e 9 de julho de 1979, promulga a seguinte

R E S O L U Ç Ã O :

- Art. 1º - Fica aprovado o Projeto de Extensão "Ergologia Amazônica", apresentado pelo Grupo de Antropologia, do Departamento de História e Antropologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, conforme especificações constantes dos autos do Proc. nº 05.682/79 e regulamento anexo.
- Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua promulgação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Federal do Pará, em 02 de maio de 1979.

  
Prof. Dr. ARACY AMAZONAS BARRETTO

Reitor

Presidente do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa

REGULAMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO  
"ERGOLOGIA AMAZÔNICA"

INTRODUÇÃO

A idéia de se publicar informes sistematizados sobre as coleções etnográficas existentes na Amazônia não é nova. O grande acervo depositado nas principais Instituições de Pesquisa da região, há muito precisa tornar-se conhecido em detalhes, pois grande parte desse material não está publicado nem descrito, se bem que um artigo de Figueiredo e Rodrigues (1) faz o levantamento desse material, indicando nome do coletor, data da coleta, números de tombamento, distribuição das peças por Áreas Culturais Indígenas e Regiões Culturais para as populações urbanas e interioranas. Esse trabalho visualizou essas coleções como um todo, não sendo possível àquela época, apresentar as mesmas com o registro individualizado de peças.

As coleções etnográficas em todas as Instituições de Pesquisa e Ensino, têm por função colocar, ao alcance de outros profissionais, para fins de estudo, comparação e análise o equipamento ergológico produzido por um grupo humano ou segmento de uma sociedade, em uma época determinada e em um tempo definido.

Essas coleções representam igualmente complemento de trabalho de campo, pois é o prolongamento deste e também, o documentário residual da vida desse grupamento humano ou desse segmento de população. As citadas coleções para efeito de estudo, comparação e análise, devem ser tanto quanto possível exaustivas, documentando assim, todos os produtos dessa cultura, pois uma coleção em que se acentue excessivamente um aspecto particular da cultura representada, poderá dar uma idéia falsa dessa cultura.

Ribeiro (2) nos mostra que as etapas evolutivas do homem, somente podem ser entendidas "... mediante a construção teórica de cada formação sócio-cultural, como uma constelação particular de certos conteúdos do seu modo de adaptação à natureza, de certos atributos de sua organização social e de certas qualidades de sua visão de mundo.

Essas três ordens de fenômenos, correspondem por seus graus de organização interna, a três sistemas. 0

sistema adaptativo corresponde ao conjunto integrado de modos de ação cultural sobre a natureza, necessários à produção e à reprodução das condições materiais de existência de uma sociedade. O sistema associativo, compreende, fundamentalmente, os modos standardizados de regulamentação das relações entre as pessoas para o efeito de atuarem conjugadamente no esforço produtivo e na reprodução biológica do grupo. Como decorrência do desenvolvimento das forças de conduta adaptativa e associativa surgem, em certas etapas da evolução sócio-cultural, tendências à institucionalização de outras esferas de vida social, além da família e das formas elementares da divisão de trabalho. Entre outras destacam-se a forma de propriedade, a estratificação da sociedade em camadas diferenciadas por seu papel no processo produtivo e a ordenação do convívio social através de instituições reguladoras de caráter político, religioso, educacional, etc. A terceira ordem de elementos que compõe a formação sócio-cultural corresponde ao seu sistema ideológico. Compreende, além das técnicas produtivas e das normas sociais em seu caráter abstrato, todas as formas de comunicação simbólica como a linguagem, as formulações explícitas de conhecimento com respeito à sociedade e à natureza, os corpos de crença e as ordens de valores, bem como as explicações ideológicas, em cujos termos os povos explicam e justificam seu modo de vida e de conduta."

Assim, o equipamento ergológico produzido por um grupo humano, está interdigitado com todos os elementos que participam dos diversos sistemas (relação homem x meio; relação homem x homem; relação homem x idéias), integrados à sua estrutura maior, e o mais importante é que o valor de qualquer objeto recolhido, depende exclusiva e decisivamente da quantidade e da qualidade de informações que se tenha sobre o mesmo, relacionando-o com as outras partes dos sistemas.

Estes foram os elementos básicos que levaram a antiga cátedra de Etnologia e Etnografia do Brasil da extinta Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará, a pensar em recolher, juntamente com os informes de campo e o documentário complementar da pesquisa realizada, o material ergológico produzido e utilizado pelo grupo humano ou segmento de sociedade, que havia sido objeto dessa investigação.

Essa antiga cátedra, primeiramente lotada no

Departamento de Ciências Sociais, com a federalização dessa Unidade e com as reformas sucessivas pelas quais passou a Universidade Brasileira, é hoje ministrada como a disciplina Antropologia Cultural II - e lotada no Departamento de História e Antropologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. A regência dessa disciplina, desde sua existência como cátedra, sempre foi exercida por profissionais de Antropologia, todos eles participando de uma mesma sistemática científica. As coleções etnográficas da UFFa. somam atualmente a 1.442 peças, devidamente tombadas e depositadas no Laboratório de Etnologia do referido Departamento.

O entrosamento interinstitucional com o Museu Paraense Emílio Goeldi (INPA - CNPq) permitiu e permite até hoje, um trabalho em conjunto através de programações de pesquisa de campo e de ensino, possibilitando assim, uma ação paralela, onde não se sobrepõem projetos nem se diluem recursos.

Em ambas as instituições - Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará - o sistema adotado para o trabalho de laboratório, obedece aos mesmos critérios para tombamento, codificação, classificação e descrição. O tombamento é feito por ordem cronológica (numérica), registrando-se o tipo de artefato, grupo humano (indígena, população cabocla ou segmento de população urbana), localização geográfica, área cultural para os grupos indígenas, segundo Galvão (3); região cultural para as populações interioranas e urbanas, segundo Diégues Jr. (4), nome do coletor e data da coleta.

A codificação obedecida é a montada por Simões (5), a qual foi decalcada na de Murdock (6) e para classificação e descrição dos artefatos, são utilizados os guias propostos por Ribeiro (7) para a plumária; Simões (8) para armas (arco, flecha, borduna e zarabatana), bancos e cerâmica; e pelo Committee of the Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland (9), para cestaria e demais artefatos.

Somente visitas demoradas nas instituições onde estão depositadas as coleções etnográficas existentes no Brasil e no Exterior, permitirão o conhecimento desse acervo científico. Poucas são as publicações como as de Figueiredo & Rodrigues (1), Figueiredo & Folha (10/11) e Figueiredo (12), onde um esboço do material existente esteja ao alcance

do profissional de Antropologia. Há necessidade urgente desse levantamento, bem como unificar os trabalhos no laboratório etnográfico, criando-se uma padronização na terminologia nacional e no registro dessas coleções.

As coleções etnográficas até bem pouco tempo relegadas a uma posição inferior no estudo antropológico, começam novamente a ser objeto por parte dos etnólogos, pois, se os grupos humanos devem ser estudados na totalidade de sua cultura, os produtos ergológicos da mesma, constituem também, um sinal e um elemento essencial, visto refletirem a diversidade de soluções encontradas perante os condicionamentos naturais e históricos. E, se é verdade, como bem afirma Oliveira (13) que "os Museus de Etnologia devem ser concebidos de modo a funcionar, de certo modo como um prolongamento do terreno, onde se pode observar todos os elementos de uma cultura, que, na vida real, já não se encontram", não menos verdadeira é a afirmação de que, somente as séries completas, regionais ou monográficas, permitirão a visão e o conhecimento de um grupo humano em determinado tempo e espaço.

#### OBJETIVO

Elaboração de um catálogo ilustrado das Coleções Etnográficas pertencentes à Universidade Federal do Pará e depositadas no Laboratório de Etnologia do Departamento de História e Antropologia.

Esse catálogo será apresentado por ordem cronológica de coleta e numérica de tombamento, discriminando: n<sup>o</sup> da peça, identificação da mesma, grupo indígena, localização e área cultural indígena respectiva; nome do coletor e ano da coleta. Para as peças oriundas de centros urbanos e interioranos o local da coleta (com nome do Município e Estado) e a região cultural onde a mesma foi efetivada.

De cada coleção serão selecionadas as peças mais importantes, fazendo-se fotografias das mesmas. O catálogo conterà ainda série de mapas onde serão registrados os locais da coleta.

#### METODOLOGIA

A codificação do material a ser analisado serã feita, tomando-se por base a Codificação proposta por Si

mões (5), a qual foi decalcada na de Murdock (6) e para clas  
sificação e descrição dos artefatos, serão utilizados os  
guias propostos por Ribeiro (7) para plumaria; por Simões (8)  
para armas (arco, flecha, borduna e zarabatana), bancos e ce  
râmica; e pelo Committee of the Royal Anthropological Institu  
te of Great Britain and Ireland (9), para cestaria e outros  
artefatos.

#### RESPONSÁVEL

O Projeto terá como responsável o Prof. Arthur  
Napoleão Figueiredo, Titular, lotado no Departamento de His  
tória e Antropologia (Curriculum Vitae em anexo) que destina  
rá 20 (vinte) horas semanais de sua carga horária para o de  
seenvolvimento do Projeto.

O Projeto terá como Auxiliar a Profa. Maria  
Celeste Miranda Medeiros Leal, Licenciada em História, lota  
da no Laboratório de Etnologia como Bolsista Docente, que i  
gualmente destinará 20 horas semanais de sua carga horária,  
para o Projeto (Curriculum Vitae em anexo).

#### CRONOGRAMA

O Projeto - ERGOLOGIA AMAZÔNICA, será desen  
volvido em quatro (4) semestres, no período de 1º de julho  
de 1979 a 30 de junho de 1981, obedecendo ao seguinte crono  
grama:

- 2º Semestre de 1979:

Levantamento bibliográfico  
Revisão das Coleções

- 1º Semestre de 1980:

Registro individual das peças  
Descrição das coleções  
Fotografias das peças principais

- 2º Semestre de 1980:

Descrição das Coleções  
Fotografias das peças principais

- 1º Semestre de 1981:

Redação do Catálogo  
Datilografia do Catálogo.

ORÇAMENTO

<i>Elemento de Despesa</i>	<i>2º Sem. 1979</i>	<i>1º Sem. 1980</i>	<i>2º Sem. 1980</i>	<i>1º Sem. 1981</i>	<i>Total Cr\$</i>
3.1.2.02	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	4.000,00
3.1.2.03	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	4.000,00
3.1.2.11	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	4.000,00
3.1.3.1	-	5.000,00	5.000,00	5.000,00	15.000,00
3.1.4.01	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	4.000,00
<i>Total</i>	<i>4.000,00</i>	<i>9.000,00</i>	<i>9.000,00</i>	<i>9.000,00</i>	<i>31.000,00</i>

A dotação 3.1.2.02 destina-se à aquisição de material de expediente, como: cartões, lapis, borracha, fitas de máquina, etc.

A dotação 3.1.2.03 destina-se à aquisição de artigos de limpeza, desinfecção e conservação, como: álcool, removedores, espanadores, ceras, naftalina, paraformol, etc.

A dotação 3.1.2.11 destina-se à aquisição de produtos químicos, vidraria, etc, tais como: placas de Petri, funis, frascos, etc.

A dotação 3.1.3.1 destina-se a pagamento de serviços de terceiros, tais como: colaboradores eventuais (fotógrafo, datilógrafo) remunerados contra recibo.

A dotação 3.1.4.01 destina-se a pagamento de despesas miúdas de pronto pagamento, tais como pequenos consertos, reparos e outros.

REVISÃO DO PROJETO

O presente Projeto poderá ser revisto e alterado, desde que não se modifiquem seus objetivos e seu enquadramento no tempo.

